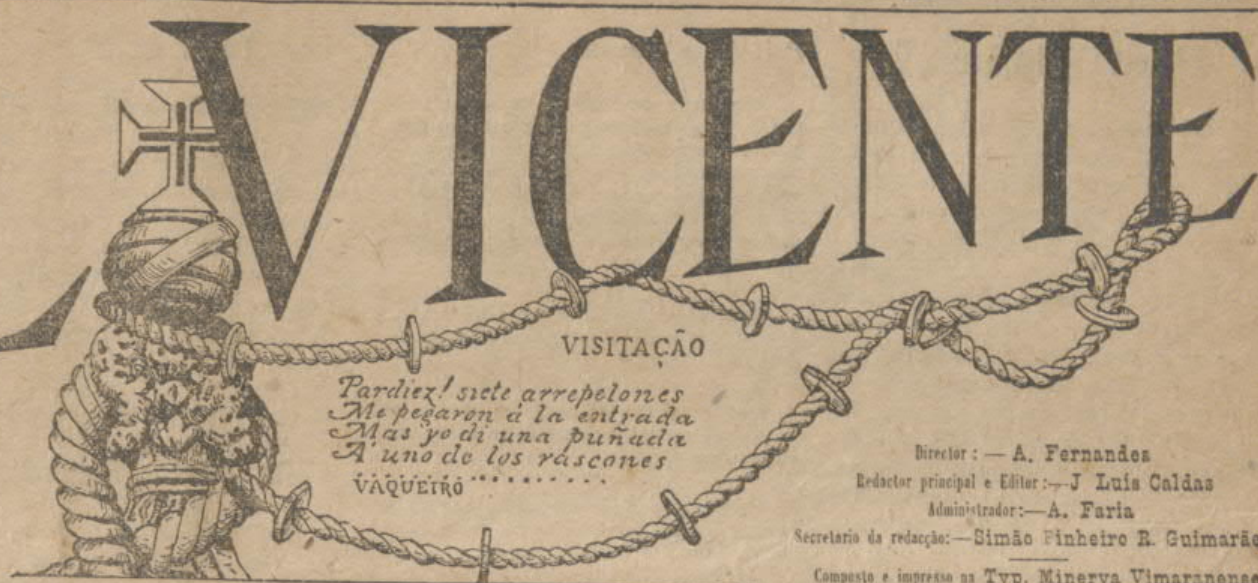




GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais
(Humorístico, Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente",
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



Director: — A. Fernandes
Redactor principal e Editor: — J. Luis Caldas
Administrador: — A. Faria
Secretario da redacção: — Simão Pinheiro R. Guimarães
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesa

HA DOIS ANOS

Não queremos saber da politica, no sentido vulgar do termo, ao dizermos o que sentimos acerca da Revolução de Dezembro de há dois anos. Recordámo-la com saudade e com uma pena imensa de que mãos criminosas, armadas por bandidos, povessem termo à obra libertadora do dezembrismo, assassinando o chefe de prestigio e de talento, que foi o Dr. Sidónio Paes.

A Revolução foi o movimento mais nacional de todos que em dia algum tem sido efectuado em Portugal. Foi uma revolução portuguesa. Para ela, para a sua preparação concorremos todos, que nos não venderamos ao partido democrático, porque não tínhamos em pouca conta os sentimentos que nos fazem homens.

Monárquicos, republicanos honestos, todos os homens emfim, que não esqueceram o que a si, ao seu nome e à nação deviam, se armaram para no Parque — o Calvario da redenção nacional — derrubarem uma corja que se apossara do mando e que dele abusava duma maneira bruta, estúpida e agressiva. A revolução veio cortar bem cerce uma série que a alguém parecera interminável de desmandos e restituir a nação a plenitude dos seus direitos e a fruição das suas liberdades.

Sete anos havia que em Portugal alguns milhões de creaturas eram uma especie qualquer de hilotas, nos quais uns *lacedemónios* de via reduzida, mandavam como em nenhum dia alguns homens mandaram em semelhantes seus. Porque nós que não eramos democráticos, nada eramos neste país. As nossas liberdades não existiam; as nossas crenças religiosas nada representavam; os nossos ideais politicos constituíam no código demagógico um crime que era punido com o cavalo marinho e depois com a prisão; as nossas propriedades não eram respeitadas; a familia era escarnecida; o exército era injuriado; a magistratura via as suas decisões judiciais alteradas por um ministro qualquer; o professorado não podia ensinar sem a vigilância de qualquer formiga; as eleições faziam-se a bomba e a tiro; bandos de malfeteiros infestavam o país a pretexto de defender o regime politico que uma grande maioria de portugueses detestavam e detestam; tomavam grandes e graves resoluções que affectavam a nacionalidade e o país de nada era sabedor, faziam emfim uma politica de silêncio que nos vexava, que nos oprimia, que nos fazia e fez perder a confiança nos homens, que para desgraça nossa foram alguém neste mal aventurado país.

Tudo isto era e constituia motivo sufficiente para que no memorável dia 5 de dezembro de 17, numa juventude ardente e confiante nos destinos da Pátria e chefiada pelo futuro Presidente de Portugal, começasse a revolução bela, heroica e brilhante que

havia de dar á nossa terra um ano de bem estar. A nação inteira recebeu as noticias do movimento revolucionário com visíveis provas de contentamento e alegria. Ninguém acreditou nas probabilidades dum fracasso. A revolução vingaria, porque a nação o queria. E vingou. Os sóbas cairam. O orçamento podia equilibrar-se. Os interesses nacionais iam ser mais cuidados, porque um governo de homens sérios, mandava no País. A gangrena que se apossara deste organismo nacional e que era moribundo, começava a desaparecer. O exército tinha um chefe. A Igreja era respeitada. A magistratura independente e soberana nas suas atribuições. A liberdade individual e colectiva voltava aos nossos lares. As eleições livres. A confiança no futuro renascia. Uma nação inteira saudava um Chefe, que após alguns anos de lágrimas e de desgraças, surgira da podridão nacional, para a extinguir, para a banir do meio de nós. Em Portugal podia viver-se.

Mas, tudo isto, acabou depressa. Uma parte ainda que infina da população portuguesa, e que provocara com os seus actos repugnantes o movimento nacional que hoje saudamos mais uma vez, fôra com o 5 de dezembro afastada violentamente do poder e isso era o bastante para que a Revolução não vingasse por muito tempo. Para voltar à mesa do orçamento onde enchiam o bandedo á nossa custa e sem nada produzirem, seriam capazes de todos os crimes, mesmo do assassinato. Para voltarem ao poder, lançaram mão da revolução. Mas esta nunca os favorecia, porque um país inteiro os não tolerava. A revolução feita por eles, era um crime, e nós estávamos fartos de crimes. Aliaram-se com os anarquistas para a consecução dos seus intentos criminosos. Não o conseguiram. O chefe velava e não dormia. E os sóbas entre tanto, maquinavam na sombra e nas trevas. O tempo continuava, e Sidónio Paes não podia ser derrubado por um acto de força. Cair era preciso que caísse, para que eles mandassem contra a nação, porque só assim eles sabem mandar. Não caia? Morreria. E morreu.

E nós de novo voltamos aos tempos de há anos. De novo, caímos nos braços da demagogia. Mais uma vez perdemos as nossas liberdades. Mas não perdemos a confiança no futuro dos nossos destinos. Não desesperamos e esperamos melhores dias. As energias nacionais ainda se não extinguíram. Falta só que alguém as aproveite. E nós que não fomos correligionários do Homem de Dezembro, hoje que mais um ano passa sobre a Revolução, daqui a saudamos com as lágrimas nos olhos e o coração agradecido pelo bem estar que nos proporcionou.

Honra aos heróis! Glória aos combatentes!

REPAROS...

Uma ideia infeliz

Tiveram-na os estudantes do nosso lyceu n'aquelle carro que na noite de sabbado, 29 do passado mez, acompanhou o pinheiro tradicional.

Talvez que não tivesse havido o proposito de ridicularisar, de vexar; mas o que é certo é que aquella cruz, toda aquella disposição, prestava-se por certo a mal entendidos.

A cruz, como symbolo de uma religião, como labaro sagrado de onde irradiou, ha seculos, a suprema Verdade e o infinito Bem, como madeiro misericordioso que recolheu em si o ultimo alento, as ultimas palavras sublimes do amavel Nazareno, a cruz, como pregoeira que é e será sempre, por toda a Civilização alem, da mais gloriosa, da mais perfeita doutrinação de paz, de amor, de perdão, de fraternidade, não pode, não deve servir para actos de galhofa, de gargalhada e de troca!

Porque se é certo que aquelles que não perdem a minima occasião de zombarem d'uma Crença que nos tornou grandes no passado e que talvez venha a ser a nossa unica salvadora n'um futuro proximo, gostaram e applaudiram ás mãos ambas, o maior numero, a parte sensata, reprovou um pensamento tão estúpido, uma ideia tão pobresinha.

Tambem fomos estudantes, tambem temos amor ás festas que fizeram a paixão da nossa Mocidade, em tempos que — ai de nós! — nunca mais voltarão; mas talvez por isso mesmo tenhamos mais auctoridade para fallar e para dizer toda a verdade.

E esta leva-nos a afirmar bem alto e com franqueza o nosso pensamento: não gostamos!

Continuando...

Que nos dizem da tal Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada?

Naturalmente continua na ancia de enriquecer, roubando-nos as nossas economias.

Patifes que eles são! Queriam enforcados, como animaes perigosos. Qualquer dia temos de lhes fazer uma montaria como se faz em algumas localidades ao lobo. O açambarcador é um malandro que devia ser queimado. Povo acorda e corre com essas alimarias. Apresenta-te, perante eles, não com as lágrimas nos olhos, mas com um cacete e dá-lhes cabo da cabeça.

Sem uma praga os açambarcadores.

A quem compete

Nesta terra parece que não há policia, nem nada. Todos os dias ouvimos obscenidades cantadas pelos garotos nessas ruas e praças. Palavrões que não estamos habituados a ouvir da boca de ninguém, a cada passo podem ser escutados pelos nossos ouvidos, porque a petisada está bem expedita em pronunciá-los.

Causa arrepios o que nesta terra se passa no que respeita a moralidade pública. Mulheres de vida facil passeiam por ai a provocar toda a gente. Aqueles alcouces da Praça, estão cheios até altas horas da noite. Vivemos no meio duma sociedade que tudo tolera. Já que ninguém se incomoda com o que se passa, reprima ao menos a policia os gatotos e garotas porque o exigimos nós no uso dum direito de que não abdicamos.

... Snr. Redactor do «Gil Vicente»:

Venho rogar-lhe o favor de me conceder um canto do seu bello semanario para umas breves considerações a proposito de um... não sei como chamar-lhe, de uma coisa, que ha dias o órgão dos «vira-casucas» cá da terra, publicava a meu respeito. E' o caso da referida papeleta estompar o *fac-simile* da minha inscripção, como socio do centro ré-publicano cá do burgo, ao rajar da *alvorada* republicana de 5 de outubro, acompanhada do chulo palavriado, habitual nas gazetas da grei.

Não posso comprehender o alcance e muito menos o motivo de tal facto; se é o de me querer inculcar como versatil em materia politica, direi que só não muda de ideias quem não tem ideias, e que nunca é tarde para voltar atraz quando se vae por mau caminho. E' o que eu fiz como muita gente que ingenuamente acreditou nos messias republicanos.

Não me arrependo nem d'uma nem d'outra coisa, pois que em ambos os casos foi a ideia de bem servir a Patria que guiou as minhas acções.

Portanto, se o escriba pretendeu dar-me uma alfinetada ou mais provavelmente uma simples *guardasolada* que não fere, nem contende, nem offende, só conseguiu cobrir se de ridiculo, que é o que acontece a quem usa de tão ridicula arma. O articulista, ou como melhor se lhe deva chamar, do citado papelucho, errou o alvo ao tentar ferir-me, como erra a cada passo as regras da gramatica, a despeita de ter tomado professora effectiva, e como erra as regras do bom senso ao discreetar sobre aquillo de que não entende, precalço que lhe acontece de cada vez que se exhibe.

— Diz elle que eu, ex-filiado nas chafaricas jacobinas, não é *crível* que *desandasse* para a *extrema direita* porque a isso se oppunha a *heraldica linhagem dos meus principios* e a estrutura historica das minhas tradições de familia!

Heraldica linhagem de principios! Calinada, que não obsta a que realmente as tradições da minha familia, que por longos seculos tem servido honradamente a Patria e o Rei, dessem motivo mais do que sufficiente, se a minha consciencia não tivesse despertado a tempo, a fazer-me desandar o mau caminho andado.

Ser republicano é ser serventuario de Affonsos e Bernardinos, é ser solidario com as façanhas

dos varios Costas que tem illustrado a ré-publica, é ser cripheu de Nortons e Leotes, é ser cumplice dos heroes de Rodam, da Panasqueira, dos navios alemães, das empresas das batotas, dos emprezarios da guerra, dos vendilhões das Colonias, dos traidores á Patria, dos precurosos do bolchevismo, dos insultadores dos presos politicos, e do mais que dia a dia se vae vendo, sem ser preciso fallar no assassinio do povo pela fome e pelo veneno, nem na ruina financeira da Nação. Ora isso é que nunca ninguém dirá de mim.

Republicanos serão elles. Chamar ex-republicano a um homem de bem, não offende, pelo contrario, dignifica; offensa seria chamar-lhe simplesmente — republicano. Era caso para levar o auctor da injuria aos tribunales. São estas, senhor Redactor, as considerações que eu desejava expor, não em resposta á lamparina jacobina — a taes papeletas não se responde — mas como um desabafo, como um abrimto de bocca, pelo tédio qua a sua parvoíce me provocou.

Com os meus agradecimentos accete V... as homenagens da minha maior consideração

Abreu de Lima
ex-capitão

Guimarães,
6 XII 919.

Companhia de Seguros Atlantica

Guimarães, 25 de Novembro de 1919.

Ill. mos Snrs. Directores da Companhia de Seguros ATLANTICA

Porto.

Venho por este meio patentear a V. Ex.^{as} o meu reconhecimento pela forma rapida e equitativa como liquidaram os prejuisos que tive nos meus haveres, resultados do incendio do HOTEL DAS TERMAS das Caldas das Taipas, na importancia de Esc. 2.700\$00 (dois mil e setecentos escudos), e seguro nessa Companhia pela apolice n.º 62320.

Podem desta fazer o uso que entenderem afim de desfazer a má propaganda que pessoas sem criterio fazem contra a Companhia que tão dignamente administram.

Sem mais, sou com estima e consideração.

De V. Ex.^{as}
Mtt.º Att.º Ven.º e Obgd.º

O ex-arrendatario,
Domingos José Pires.

Puerilidades...

Não sei se tem notado que o mapa da Europa, visto de certo modo, tem a configuração duma mulher. O peito é a França. E não está mal: na França está o coração da Europa. A Península em que habitamos seria a cabeça. E o nosso país? O nosso país, se quiserem, será, juntamente com a Galiza, a parte superior da cabeça. Ora é mesmo así, na parte superior da cabeça, que alguma gente traz, agarrados à epiderme, uns certos parasitas, cuja occupação é sugar, sugar... Dizem que, quando um infeliz está próximo do seu fim esses parasitas desenvolvem maior actividade... Talvez queiram faltar-se antes que acabe o regabofe! Que lhes preste!

Z.



Violetas

Tenho aqui sobre a minha meza de trabalho, olhando-me com affecto, sorrindo-se com graça, perfumando-me o ambiente, umas lindas e tristes violetas... tão lindas que outras flores como ellas não encontro na terra... tão tristes como outras ainda não vi e não conheço...

Quando o crepusculo desce, a tarde vai no seu termo, o piedoso Angelus derrama pela Natureza a religiosidade do seu doloroso badalar, e o sol mergulha, como um roble exangue, no leito purpurado do seu oceano inglorio, é que melhor eu sinto a solidade amarga da sua vivez, e a saudade e a dor que as tortura e consorte.

São minhas amigas as pobres violetas... e eu sou tão amigo d'ellas, que nesses entardeceres piedosos e lugubres, nos esquecemos a conversar, a fallar em mil coisas extinctas, em mil amores passados, em mil chymeras nascidas e irrealizadas...

Como as pedras gloriosas dos gloriosos monumentos que nos fallam dos tempos valorosos, dos guerreiros heroicos, como o infinito que no sua suprema orchestração de luz, de movimento, de harmonia, nos affirma a existencia d'un Deus, assim tambem as flores nos contam, pelos labios graciosos das suas pétalas a abrirem em perfumes, as suas máguas, os seus sentimentos, as suas neuroses, as suas ancias, as impressões que colheram quando adornaram botoeiras aristocraticas de parvenus e adormeceram nos seios avelludados das virgeus sonhadoras, os beijos escaldantes de amor que as orvalharam, que as perturbaram e venceram...

De todas as qualidades, de quantas especies de flores que a Providencia lançou a jorros pela terra além, são estas, as violetas, as minhas predilectas, aquellas para quem vão agora e sempre as inclinações do meu espirito, todo o infinito amor do meu coração de sentimental.

Que ellas m'o agradeçam nos affagos em que me envolvem, nos carinhos que me concedem, nos formosos segredos que trocamos e que ninguém conhece...

RUT DE LANCASTER.

Anniversarios

- Durante esta semana fazem annos as Ex.^{mas} Srs.^{as}:
- Dia 8—D. Maria da Conceição Flores.
- 11—D. Leonilda da Costa Gomes Abreu Magalhães.
- 12—D. Judith Andrade de Souza Pinto.
- 13—D. Rosa Adelaide Freitas Cruz Busto.
- 14—D. Gracia d'Assumpção Oliveirra.
- 15—D. Othelinda Candida da Cunha Fernandes.
- 16—D. Emilia Adelaide Martins da Rocha.
- 17—D. Adelaide Candida da Cunha.

Es Srs.:

- Dia 8—Dr. Fernando Mattos Chaves.
 - 10—Simão Costa.
 - 11—Domingos Gaspar Fernandes Leite Almada.
 - 13—Adriano Tropa d'Oliveira Ramos.
 - 14—José Joaquim da Costa Magalhães.
 - 15—Fernando Antonio d'Almeida.
- Parabens.

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa, onde foi tratar do novo edificio para a estação dos correios e telegraphos, o nosso presadissimo amigo, Sr. Dr. Eduardo Almeida, habil gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, e illustre presidente da Associação Commercial.

Regressou tambem da capital o Sr. Ismael Alves da Costa, distincto funcionario colonial.

De Penafiel regressou ao Porto, o nosso estimado assignante, Sr. Emidio Pereira do Valle.

Esteve ha dias entre nós o nosso intimo amigo, Sr. Bernardo Pereira de Castro, ex-alfere de Inf. 20.

Tivemos o prazer de abraçar ha dias nesta cidade, o nosso querido amigo, Sr. Joaquim Aguiar Arantes.

Tem estado entre nós, o nosso estimado conterraneo, Sr. João Lindoso, illustre coronel de Engenharia.

Regressou com sua Ex.^{ma} familia da sua vivenda de Arca, o Sr. José Borges Teixeira de Barros.

Partiu para Madrid, em viagem commercial, o nosso dilecto amigo, Sr. Custodio Castellar Guimarães.

Seguem por estes dias para a capital, em viagem recreativa os nossos collegas da Redacção, Sr. Antonio Faria Martins e Simão Pinheiro Ribeiro Guimarães.

Doenças

Já se encontra de todo restabelecido, o nosso intimo amigo, Sr. Francisco Mendes, empregado commercial desta cidade.

Tem estado um tanto enfermo o nosso intimo amigo, Sr. Joaquim Antunes de Castro, filho do considerado negociante desta praça, Sr. Antonio Antunes de Castro.

Encontra-se igualmente enfermo, o Sr. Torquato Magalhães, proprietario d'esta cidade.

Tem estado tambem bastante doente o nosso estimado amigo, Sr. Antonio Joaquim Gonçalves, conceituado negociante desta praça.

A todos desejamos rapidas melhoras.

Tem experimentado algumas melhoras, o Sr. José Pinto Teixeira d'Abreu, negociante d'esta praça.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.



Por Guimarães

Promoção

Foi promovido ultimamente a coronel e collocado no D. R. n.º 3, em Vianna do Castello, o sr. tenente-coronel Alcino da Costa Machado.

Recita 1.ª Dezembro

Como noticiamos a Academia Vimaranesa, na forma dos anos anteriores, festejou a dacta gloriosa do 1.º de Dezembro, realizando á noite, no Theatro D. Afonso Henriques, uma recita de gala.

Subiram á scena as comedias em 1 acto, «Primo da Prima» e «Mercurio», sendo correcto o desempenho, pelo que foram bastante ovacionados os seus interpretes.

O discurso de abertura, proferido pelo academico Sr. João Baptista Seixas, agradou.

O theatro ostentava uma vistosa e linda decoraçao, o que dava um formosissimo aspecto áquelle pequeno recinto.

A casa estava repleta.

Festa da flor

A Commissão da «Festa da Flor» festa realizada ha tempos nesta cidade, procederá, na proxima terça-feira, 9 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento, á distribuiçao das esmolas ás victimas da guerra.

Agradecemos a gentileza do convite.

Dr. Alfredo Pimenta

Passou na ultima quarta-feira, 3 do corrente, o anniversario natalicio do nosso illustre conterraneo e distincto escriptor, Sr. Dr. Alfredo Pimenta.

A S. Ex.^a envia o «Gil Vicente» sinceros parabens.

Senhor do Amparo

Realisaram se no passado domingo os festejos annunciados a esta veneranda imagem que tem o seu oratorio no largo do Cano.

Foram muito concorridos. Houve prendas, illuminaçao e musica.

Nicolinas

Com o «Cortejo das Maças» terminaram hontem as festas Nicolinas, que a briosa Academia se propoz levar a effeito mais uma vez para honra da tradiçao.

Na passada quinta-feira realizou-se o Magusto em volta do gigantesco «Pinheiro», que se erge no Largo do Campo da Feira, percorrendo os academicos as ruas da cidade, com uma banda de musica, a receber as posses.

Ante hontem teve logar o «Bando Escolastico», este anno da autoria do nosso estimado conterraneo, Sr. Jeronymo Almeida, recitado pelo academico João Baptista Gomes Seixas.

Hontem os academicos em carros engalanados percorreram as ruas da cidade offerecendo maçasinhas ás gentis damas Vimaranesas.

Tambem se realizaram as «danças», que foram exhibidas em primeiro logar no Theatro D. Afonso Henriques, ás 8 e 9 horas da noite.

Simeão Victoria

Foi ultimamente promovido a tenente o nosso presado amigo, Sr. Simeão Victoria, brioso official de Infantaria.

As nossas felicitações.

Colegio de N. S. da Conceição

Este excelente Colegio celebra na proxima segunda-feira uma festa para comemorar o dia da sua padroeira. Consta de 1.ª communhão ás alunas, com missa acompanhada a orgão e cantos sacros pelas alunas.

A tarde terá logar uma solene distribuiçao de premios, presidida pelo illustre professor do Liceu Sr. Dr. Dias Pinheiro, com recitaçao de poesias alusivas ao acto, discursos, cantos, musica, etc.

Senhora da Conceição

Como noticiamos em o nosso ultimo numero, realiza-se amanhã no logar da Conceição, a costumada festividade em honra de Nossa Senhora da Conceição de Fóra.

No local haverá o arraial tipico das «passarinhas» com bazar de prendas, que será abrilhantado por uma excelente banda de musica.

Pão de ló de Margaride

No velho deposito do fallecido João Luiz d'Araujo Gomes, á rua de S. Damaso, encontra-se á venda, pelo mesmo preço da fabrica, o famoso PÃO DE LÓ DE MARGARIDE, fornecido pela acreditadissima Casa de D. Leonor Rosa da Silva.

Consortio

Realizou-se n'estes ultimos dias o consortio do sr. Domingos Leite Correia Azenha com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Elvira Fernandes Machado, d'esta cidade.

O nosso cartão de parabens.

Companhia de Seguros «Atlantica»

E' hoje pelas 11 horas da manhã que na delegação da Companhia de Seguros «Atlantica» d'esta cidade, se procede á distribuiçao, pelos pobres, das roupas de salvados no incendio do hotel das thermas das Tappas, occorrido ultimamente.

As senhas para a distribuiçao foram repartidas pelos correspondentes dos jornais diarios e pelas redacções dos semanarios locais.

Actos d'estes honram sobremaneira quem os pratica; bem faz pois aquella florescente companhia de seguros, uma das mais prosperas de Portugal e uma d'aquellas em quem se pode depositar a mais absoluta confiança, pela sua honrabilidade e pelos seus modos de proceder, em sua-visar a sorte d'aquelles que dia a dia mais fortemente se sentem envolvidos nos braços da miseria.

Agradecemos as 10 senhas que nos foram enviadas, não só em nosso nome, mas tambem em nome dos contemplados, que quem aqui fique bem expresso, o seu commovido e sincero reconhecimento.

Queijo da Serra

e outros artigos proprios para a presente occasiao, acabam de receber

M. FERREIRA & Irmão
Rua Paio Galvão--Guimarães

AGRADECIMENTO

Francisco Leite Mendes, completamente restabelecido da enfermidade que o obrigou a recolher ao hospital da V. O. T. de S. Francisco por alguns dias, vem, por este meio, agradecer pehorado o carinho com que foi tratado pelas bondosas senhoras ao cuidado das quaes está aquelle estabelecimento hospitalar e bem assim a especial attenção que lhe dispensou o distincto clinico Sr. Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves.

Egualmente se estende esse agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saude, pedindo-lhes desculpa de não poder, pessoalmente, cumprir tal dever.

Guimarães, 7 de Dezembro de 1919.

Francisco Leite Mendes.

Declaração

Eu abaixo assignado, declaro que se apparecer alguma conta por pagar relativa á festa do Senhor do Padrão de S. Lazaro, nenhuma responsabilidade me cabe, porque todas essas contas ficaram a cargo dos Srs. thesoureiro, Avelino, por alcunha o Champina e secretario, José Machado.

Guimarães, 5-12-919.

O mordomo,

Manoel da Silva Pinheiro.

LEILÕES DE PENHORES

A viuva de João Velloso d'Araujo, tendo resolvido liquidar o negocio de penhores que pertenceu a seu marido, participa que principiará a vender no dia 4 do proximo mez de janeiro os penhores que aquella data se julguem abandonados. O leilão continua nos domingos seguintes até completa liquidação.

Pede, pois, ás pessoas que nesta casa tenham os seus penhores que os resgatem antes de terminado o prazo de 3 mezes. Guimarães, 4 de Dezembro de 1919.

Viuva de João Velloso d'Araujo.

VIAÇÃO COSME

Faz publico que desde 10 d'este mez em diante comecam a vigorar os preços de transporte de passageiros em todas as carreiras diarias de Guimarães a Braga.

Cada passagem dentro do carro \$90
" " fora do carro . \$80

Tambem faz publico que não se responsabilisa pelo valor de encomendas que não sejam despachadas nos seus escriptorios.

Guimarães, 2 de Dezembro de 1919.

O proprietario,

Manoel Alves da Silva Cosme.

ALUGA-SE

A casa das Lameiras, d'esta cidade.

Falar com o solicitador Pimenta.